

CBRE abre concurso de fotografia urbana



A CBRE acaba de abrir as candidaturas ao concurso Urban Photographer of the Year de 2019 com o tema "Cidades do Futuro". No ano em que se assinala a 12ª edição, o tema deste ano convida os fotógrafos a partilhar fotos que captem a sua visão de uma cidade futurista. A competição é gratuita e aberta tanto a fotógrafos profissionais como a amadores.

GERMANO DE SOUSA AFIRMA

"Testes laboratoriais têm de ser democratizados"

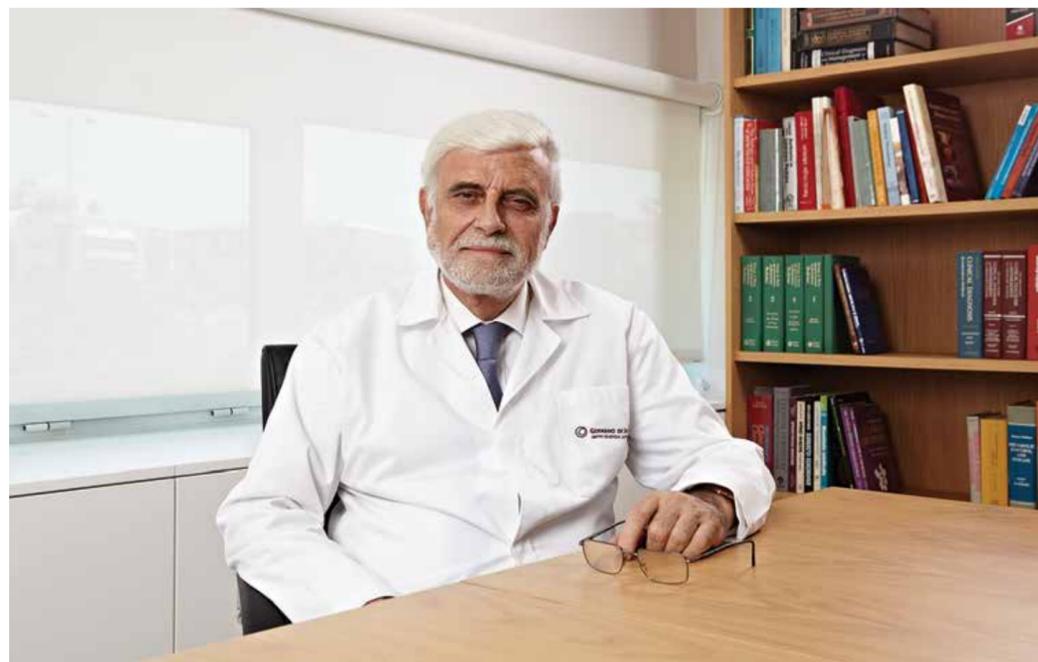
Os laboratórios do grupo Germano de Sousa desenvolveram uma nova tecnologia que permite, a partir de uma recolha de sangue, estudar o ADN dos doentes com cancro, avaliando com precisão o risco desta doença, com custos mais acessíveis aos até aqui praticados em Portugal e no estrangeiro. "Esses testes têm de ser democratizados, têm de ser acessíveis às pessoas que deles necessitam, já que ninguém os comparticipa", afirma Germano de Sousa, administrador e diretor clínico dos Laboratórios Germano de Sousa.

Vida Económica - No âmbito do seu conceito de liberdade de escolha do doente, considera que o ex-ministro tomou decisões importantes?

Germano de Sousa - Ele tentou e teve a coragem de tentar. Dever-se-ia completar a excelente medida que o ministro tomou com meios para levar as pessoas onde elas querem ir e hoje ainda não podem ir. Por outro lado, há também um fenómeno que é o seguinte: o cidadão que tem liberdade de escolha nem sabe ainda que tem liberdade de escolha. Pergunte a quem quiser e verá que pouca gente que sabe da liberdade de escolha. Faço um parêntesis para "tirar o chapéu" ao ex-ministro da Saúde, Professor Adalberto Fernandes. Que sofreu ataques apenas porque a saúde é sempre politicamente um alvo fácil. Quando é preciso fazer des gastar o partido do governo, desgasta-se por ali. Mesmo quando há dinheiro. Que fará quando tal coisa sempre foi escassa. O Professor Adalberto Fernandes teve excelentes ideias para tornar o SNS sustentável. Não conseguiu, porém, implementá-las porque os equilíbrios políticos de que o Governo necessitava para governar, não o permitiram.

VE - Contudo, a unidade de Oncologia do Hospital Santa Maria, em Lisboa, teve um aumento excessivo de procura

GS - O cancro é um caso muito particular. O doente com cancro procura informar-se imenso sobre quais são as suas melhores hipóteses. Por outro lado, as pessoas sabem que há hospitais que



"Os nossos eventuais lucros têm sido sempre reinvestidos nos nossos laboratórios", afirma Germano de Sousa.

não têm uma unidade de cancro e no IPO sabem que serão bem tratadas. No entanto, falta informação. Mesmo ao nível dos cuidados primários é necessária melhor informação. Há outros hospitais para além do IPO que têm centros de excelência no tratamento de determinados cânceros, como é por exemplo o H. Curry Cabral no cancro de pâncreas e do fígado, mas as pessoas muitas vezes não sabem isso. A criação de centros de referência não só no cancro mas a todos os níveis, que estão a ser desenvolvidos mediante um recente despacho ministerial, ajudará a minimizar o problema. É interessante notar que, tendo em conta classificações anteriores provenientes do Sistema Nacional de Avaliação em Saúde da ERS, alguns desses centros de excelência e referência não estarão apenas localizados nos Hospitais públicos. Também existirão, para desgosto dos mais radicais, nos Hospitais PPP e nos hospitais privados! E aqui uma pergunta se impõe: porque não permitir que os doentes escolham estes centros de excelência privados desde que os custos, a suportar pelo SNS, sejam iguais aos que resultariam do seu atendimento nos hospitais públicos?

VE - Neste cenário que nos descreveu sobre a saúde, como se posiciona o Grupo Germano de Sousa?

GS - Para que não haja dúvidas e para que fique claro: nós somos um grupo nacional, um grupo médico 100% portu-

Glintt Inov otimiza diferentes áreas da saúde

Da uniformização da informação para todos os profissionais de saúde à otimização da gestão de ensaios clínicos, o setor da Saúde irá receber já no início de 2019 os primeiros projetos da Glintt Inov. A plataforma de inovação da Glintt - Global Intelligent Technologies, lançada em setembro, pretende encontrar novas soluções para os desafios complexos do setor e MedOn, gRUL e SIGEC são os primeiros resultados deste investimento da empresa.

Universidade Europeia apresenta Innovation Lab



A Universidade Europeia apresenta o Innovation Lab. Situado no Campus da Quinta do Bom Nome, ESTE espaço de ensino-aprendizagem fomenta a imersão profissional dos estudantes e tem como objetivos explorar, avaliar e difundir metodologias ativas e práticas pedagógicas inovadoras no âmbito das ciências empresariais e sociais.

"Somos mal pagos para fazer o que Estado faria gastando muito mais"

céticos, técnicos de laboratório e administrativos, etc.), mas também porque começámos a exportar "know-how": há países que, confiantes na nossa elevada qualidade, nos enviam produtos biológicos preservados de acordo com normas internacionais para nós fazermos exames que nesses países não são feitos. Estamos, portanto, a ser também uma unidade exportadora. Como exemplos, posso referir Moçambique, Angola e até a vizinha Espanha, assim como a Arábia Saudita. Ou outros com os quais começamos agora a discutir as condições. Há um aspeto aqui que eu gostava de referir: em todo o nosso grupo trabalham mais de 45 médicos, biólogos, bioquímicos e farmacêuticos, todos eles especialistas, cobrindo todas as áreas da Medicina Laboratorial, desde a Patologia Clínica à Genética, da Genómica à Anatomia Patológica e somos consultores constantes dos nossos colegas clínicos sobre qualquer dúvida, contribuindo para um melhor diagnóstico, servindo, portanto, melhor o doente. Também não somos parasitas do Estado, ao contrário do que insinuam os defensores da estatização radical quando se referem aos convenionados. Somos mal pagos para fazer o que Estado faria gastando muito mais. Além disso, o nosso volume de negócios apenas depende em 30% das comparticipações que vêm do Ministério da Saúde. O restante vem de seguros, da ADSE, vem de outros subsistemas, vem dos privados, vem da medicina do trabalho, tal como provém dos grupos de saúde com os quais temos a honra e o privilégio de ter estabelecido parcerias, como é o caso da José de Mello Saúde e dos SAMS. Portanto, não somos propriamente dependentes do serviço público. O SNS é que se tornou melhor graças à nossa colaboração. Tornámo-nos, naturalmente, um grupo fundamental, importantíssimo para a saúde a nível nacional.

"Estamos a trabalhar estes testes para o estrangeiro"

VE - Os Laboratórios Germano de Sousa representam hoje um avanço científico e tecnológico no atual panorama da medicina laboratorial no nosso país?

GS - Temos, desde sempre, andado na frente do que de mais inovador se tem feito na medicina. Desde sempre soubemos

antecipar o futuro. Mais recentemente, a nossa inovação e desenvolvimento dedicou-se à medicina de precisão, nomeadamente no setor da oncologia de precisão. Assim, juntamente com investigadores que estavam no Instituto Gulbenkian de Saúde. Formámos a Ophiomics, uma unidade especializada nessa área científica que veio complementar o nosso laboratório de Genética e Patologia Molecular. Estamos a oferecer possibilidades de diagnóstico, ao doente de cancro, que já lá fora se oferecem, mas que fomos pioneiros em Portugal. É o caso da Biópsia Líquida, que nos permite estudar numa colheita de sangue o ADN que os tumores libertam para melhor elucidação dos casos clínicos. Estamos a fazer e a disponibilizar aos oncologistas, um teste de última geração - Endo Predict - que nos diz, se uma senhora com cancro da mama vai ou não vai ter metástases nos próximos 5 a 10 anos, e portanto se deve ou não fazer quimioterapia. Outro teste que estamos a oferecer, é um teste que permite avaliar se um cancro na próstata, é agressivo e vai obrigar à ablação do órgão ou se, pelo contrário é um cancro não agressivo que apenas necessita de vigilância poupando o doente a uma cirurgia desnecessária. Mais ainda: desenvolvemos nesta área e nos laboratórios do nosso grupo, toda uma série de testes, nomeadamente testes que avaliam o risco nesta área, que em termos económicos são muito mais acessíveis do que se está a praticar normalmente aqui em Portugal e noutros países. Porque entendemos que esses testes têm de ser democratizados, têm de ser acessíveis às pessoas que deles necessitam, já que ninguém os comparticipa.

VE - Então nesta área da oncologia de precisão não há mais a necessidade de um doente recorrer a exames no estrangeiro? E está disponível em todo o País?

GS - Não, não há. Como anteriormente referi, até estamos a trabalhar estes testes para o estrangeiro. Há muitos países interessados em enviar os produtos doentes e a fechar acordos conosco. Até mesmo na área das doenças autoimunes, em que temos um centro de referência e excelência. A dinâmica futura do grupo é esta. Em função disso, estamos constantemente melhorando e a aumentar as nossas instalações. Tal aconteceu muito recentemente na cidade do Porto com uma unidade nova, à Trindade, bastante bem apetrechada, grande e bonita. Estamos realmente em contínuo desenvolvimento e não paramos. Não paramos, pois, achamos, eu e os meus dois filhos, todos patologistas clínicos, que muito mais do que uma forma de ser empresário. Esta é a forma de exercer a nossa profissão. E ser médico foi a profissão que em boa hora escolhemos e onde nos realizamos.

Vicaima com projeto inovador nos Emirados Árabes Unidos

A Vicaima apoiou o projeto sustentável, nos Emirados Árabes Unidos, designado BaityKool Project, recém-premiado na competição Solar Decathlon Middle East. Em linha com as tendências globais e locais, as soluções high-end destacam-se pelo design, acabamento e elevadas dimensões, agregadas a propostas que integram também roupeiros e peças para mobiliário, sempre harmonizadas com cada ambiente e customizadas a cada projeto, desde o design à sua performance.

INTERNACIONALIZAÇÃO APLICADA



Roy Garibaldi
Membro da Comissão Executiva da SDM

Zona Franca da Madeira em 2018: promoção e resiliência

A distribuição geográfica da origem das sociedades que operam no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) revela que a sua principal fonte de investimento está concentrada nos diversos Estados Membros da União Europeia (74%), onde se inclui o mercado português. Outro dado interessante que deriva desta análise é que 79% de as sociedades têm origem em países da OCDE. Podemos afirmar que estes indicadores revelam que o CINM é procurado por economias dinâmicas, maduras e tendencialmente evoluídas e que o facto das empresas originarem de mais de 61 países demonstra que a atividade internacional da Sociedade de Desenvolvimento da Madeira (SDM) atrai investimento externo e leva o nome da Madeira muito longe. Em 2018, sublinhe-se que a SDM

juntou-se a promoção contínua realizada no mercado nacional, na medida em que há um número crescente de investidores nacionais que têm vindo a apostar no CINM como instrumento de internacionalização das suas empresas. Apesar de o ano ainda não ter terminado, a expectativa quanto à evolução dos vários setores que compõem a Zona Franca da Madeira em 2018 é positiva. O número de entidades licenciadas, o crescimento do segmento das empresas tecnológicas, o aumento da oferta de emprego em diversos setores e a consolidação do Registo Internacional de Navios da Madeira - MAR -, bem como os testemunhos concretos de empresas e de especialistas relacionados com o CINM, são uma resposta factual às interrogações sobre o contributo da praça madeirense. Para a Madeira, o contributo das empresas do CINM é por de mais evidente ao

Para a Madeira, o contributo das empresas do CINM é por de mais evidente ao nível das receitas fiscais geradas, do emprego criado, do impacto no mercado imobiliário e na inovação e modernização da economia regional.

realizou um conjunto alargado de ações promocionais em mercados que têm revelado um forte retorno ao nível da captação de investimento, sendo de destacar a opção estratégica de marcar presença ativa em feiras tecnológicas de renome internacional, como foram os casos do Mobile World Congress de Barcelona ou da Viva Technology de Paris, culminando com a participação que levou o CINM à Web Summit. O CINM foi promovido em mais de duas dezenas de cidades, de vários continentes, com o reforço das ações promocionais em diversos Estados Membros da União Europeia, atendendo a que se trata da principal fonte de investimento para o CINM, mas também o alargamento da ação promocional da SDM na América Latina. A ação no plano internacional

nível das receitas fiscais geradas, do emprego criado, do impacto no mercado imobiliário e na inovação e modernização da economia regional. Os números demonstram indubitavelmente que o CINM constitui atualmente um dos pilares da economia da RAM, facto que deve merecer a atenção e o apoio das entidades governamentais nacionais e europeias. Perspetivando 2019, no mercado global e altamente competitivo em que o CINM participa e concorre, a conivência da SDM é que é fundamental desenvolver um trabalho contínuo e persistente para consolidar os resultados atingidos e enfrentar os variadíssimos obstáculos criados, tanto a nível interno como externo, ao seu desenvolvimento e normal funcionamento.

